ZOOLOGIA

1. Reptis e Amphibios de S. Thomé

POR

J. V. BARBOZA DU BOCAGE

A fauna da nossa ilha de S. Thomé é pobre em vertebrados terrestres comparativamente com a de outras ilhas africanas. Se podesse ainda haver algumas duvidas a tal respeito ficariam cabalmente destruidas pelos resultados das investigações do dr. Greeff, professor da Universidade de Marburg, que ali residiu alguns mezes, de 1879 a 1880, e poude durante esse tempo visitar uma boa parte d'aquella ilha e o ilhéo das Rolas, situado a mui pequena distancia da sua extremidade meridional.

Na lista publicada recentemente pelo dr. Greeff[1] figuram apenas sete mammiferos: *Cercopithecus mona* (Schreb.); *Viverra civetta* (Schreb.); um *mustelideo*, que não poude determinar; dois morcegos, *Cynonycteris stramineus*, Geoff. e *Phyllorhina caffra*, Sundev.; e dois roedores, *Mus decumanus*, Linn. e *Mus rattus*, Linn.

D'aves eram já conhecidas trinta e tantas especies, ás quaes o dr. Greeff não logrou accrescentar nenhuma mais. Deve notar-se que algumas d'estas especies por serem privativas de S. Thomé imprimem á sua ornithologia uma feição especial.

Foi mais feliz com os reptis e batrachios o illustrado professor de Marburg. Quanto aos primeiros tinha-se por bem authentica a existencia de tres ophidios: *Philothamnus thomensis*, Bocage, *Boodon capense*,

[1] V. *Die Fauna der Guinea Inseln S. Thomé und Rolas*, Sitz. d. Gesellsch. z. Bef. d. Nat. zu Marburg n.º 2, 1881, p. 41.

Dum. & Bib. e *Naja haje*, Linn., var. *nigra*. Dos segundos era apenas conhecido um cœcilidio muito notavel, que eu descrevera em 1873 sob a designação de *Siphonops thomensis*[1]. O dr. Greeff teve a fortuna de encontrar mais seis reptis, dois dos quaes novos para a sciencia, e mais um batrachio.

Depois do regresso do dr. Greeff á Europa foi, por fins do anno passado, incumbido pelo nosso governo o sr. Francisco Newton da exploração zoologica de S. Thomé, missão que tem desempenhado com louvavel aptidão e zelo. As duas remessas já por elle effectuadas, e em que se comprehendem tambem alguns specimens zoologicos colhidos em Ajudá, habilitam-me a accrescentar á lista do dr. Greeff duas especies mais de batrachios, a que este professor parece alludir por informações vagas que lhe haviam dado, mas que nunca vira, embora se encontrem nas proximidades dos logares onde residira: ambas as especies parecem-me ineditas e como taes as descreverei.

Eis pois a relação dos reptis e amphibios até hoje observados em S. Thomé e ilhéo das Rolas e que se acham, á excepção de duas especies, representados por exemplares authenticos nas collecções do nosso Museu Nacional.

I.—REPTIS

1. **Sternothaerus Derbianus.**

St. Derbianus, Gray, Proc. Z. S. L. 1863 p. 194; Greeff, loc. cit. p. 48.

Diz o dr. Greeff que esta especie vive nos rios da Cordilheira de S. Thomé. Não o encontrou nunca nas suas excursões, mas obteve quatro exemplares que refere á especie citada. Ainda a não recebi de S. Thomé, o que nos faz crer que seja rara como o dr. Greeff affirma.

2. **Hemidactylus Greeffii**, nova sp.

Hemidactylus mabouia (non Moreau de Jones), Greeff, loc. cit. p. 48.

Concorda na verdade esta especie pelo seu aspecto geral com

[1] V. Jorn. Ac. Sc. Lisb. n.º xv, 1873, p. 224, e Jorn. Ac. Sc. Lisb. n.º xxvi, 1879, p. 86 e 87.

o *H. mabouia*, tanto que a principio julguei dever conformar-me com esta determinação; porém o exame mais attento do exemplar que com esta denominação fora offerecido pelo dr. Greeff ao Museu de Lisboa revelou-me a existencia de caracteres que não permittem referil-o áquella especie: d'ella e de todos os hemidactylos até hoje conhecidos se distingue pela singular estructura do pollex ou dedo interno das extremidades anteriores, o qual, semelhante aos outros na sua porção basilar, differe de todos elles pela ausencia completa de phalanges terminaes armadas de uma unha adunca e ponteaguda.

Se se tratasse de um exemplar unico poderia occorrer a suspeita de que esta singular conformação do pollex anterior fosse uma simples anomalia individual e, como tal, sem importancia. Hesitei em presença d'esta natural objecção; mas o sr. dr. Lopes Vieira, naturalista-adjunto do Museu de Coimbra, teve a bondade de examinar a meu pedido dois exemplares colhidos em S. Thomé pelo sr. Newton, que pertencem actualmente áquelle estabelecimento scientifico, e o seu exame confirma a ausencia total das phalanges em fórma de *garra* nos pollegares ou dedos internos das extremidades anteriores em ambos os exemplares. O pollex acha-se reduzido á sua porção basilar, dilatada e revestida inferiormente de laminas parallelas e imbricadas, parecendo ter soffrido a mutilação da *garra*, que em todos os outros dedos, inclusivamente nos pollegares das extremidades posteriores, é bastante desenvolvida. Deve portanto considerar-se esta disposição como um caracter permanente da especie.

Haveria talvez motivo para constituir com esta especie um genero distincto, quando se não quizesse attender a que por todas as outras condições da sua organisação é um verdadeiro *Hemidactylus*, muito proximo do *H. mabonia* e de outros preponderantes na fauna africana[1].

[1] Existe ha muito tempo no Museu, remettida do Dondo (Angola) em 1869 pelo sr. Bayão, uma pequena osga com notaveis anomalias nas extremidades, as quaes, a verificarem-se em mais alguns individuos, auctorisariam a creação de um genero novo. É pouco maior que o *H. Bouvieri*, mas pertence pelo conjuncto dos seus caracteres exteriores ao grupo de que fazem parte outras especies africanas como *H. mabouia*, *H. Brooki*, *H. longicephalus* e esta especie nova de S. Thomé, sem que a nenhuma das especies já conhecidas possa ser referida, além de outros caracteres, pela estructura anormal das extremidades posteriores: as extremidades anteriores teem, como se vê tambem no *H. frenatus*, o pollex muito

Notarei ainda de passagem que, independentemente do caracter que imprime n'esta especie uma feição especial, a sua comparação com o *H. mabouia* manifesta differenças importantes que justificariam em todo o caso a sua separação.

3. **Scalabotes thomensis.**

Scalabotes thomensis, Peters, Monatsb. Ak. Berl., 1880, p. 795; Greeff loc. cit. p. 48.

Descoberto pelo dr. Greeff no ilhéo das Rolas, onde é muito commum; vive nas arvores, principalmente nas arvores de cacau, movendo-se n'ellas com muita presteza e vivacidade. Parece não existir na ilha de S. Thomé e por isso acha o dr. Greeff que melhor lhe competeria a designação de *Rolasi*. É certo que o sr. Newton, que não poude ainda visitar o ilhéo das Rolas, não incluiu esta especie nas duas remessas que já effectuou.

4. **Eupreges notabilis.**

E. notabilis, Peters, Sitz. Gesellsch. Freunde Berlin, 1879, p. 36; Greeff, loc. cit. p. 48.

Este encontra-se, tanto em S. Thomé como no ilhéo das Rolas, nas mattas, procurando principalmente as clareiras expostas ao sol. Devo á amabilidade do dr. Greeff dois exemplares d'esta especie, adulto e joven; tambem vieram dois exemplares adultos n'uma das remessas do sr. Newton, os quaes trazem a indicação de haverem sido capturados na roça Saudade, na região nordeste da ilha de S. Thomé. Alem d'esta ilha, o *E. notabilis* sómente tem sido encontrado em *Chinchoxo*, localidade comprehendida nos territorios do Congo onde, depois de porfiada lucta, conseguiu Portugal estabelecer o seu dominio.

5. **Mocoa africana.**

Mocoa africana, Gray, Cat. Liz. B. Mus. p. 83; Greeff loc. cit. p. 48.

Vive no ilhéo das Rolas debaixo das pedras, do musgo ou da relva.

curto e a *garra* sessil, mas nas posteriores o pollex, tambem muito curto e na maxima parte adherente ao segundo dedo, é fendido na extremidade e parece constituido pela reunião de dois dedos rudimentares, em cada um dos quaes se acha inplantada uma *garra* tambem rudimentar armada da sua respectiva unha. As extremidades posteriores veem a ter portanto seis dedos, quatro perfeitamente desenvolvidos e dois rudimentares.

Diz o dr. Greeff que o não encontrou em S. Thomé. Na primeira remessa do sr. Newton vieram 3 exemplares, mas não trazem indicação alguma quanto á procedencia. Encontra-se tambem na ilha do Principe, d'onde trouxe o dr. Dohrn o exemplar que o professor Peters examinou e descreveu em 1874. (Monatsb. Ak. Berl. 1874 p. 162).

6. **Boodon capense.**

B. capense et *quadrilineatum*, Dum. & Bibr. Erp. gen. p. 363, 364; Bocage, Jorn. Ac. Sc. Lisb. xxvi, 1879, p. 87; Greeff, loc. cit. p. 48.

Commum em S. Thomé; é a unica cobra que se encontra nas Rolas, onde tambem abunda. Chamam-lhe os indigenas de S. Thomé *Cobra dgita* e consideram-a, como realmente é, inoffensiva.

7. **Philothamnus thomensis.**

Ph. thomensis, Bocage, Jorn. Ac. Sc. Lisb. xxxiii, 1882 p. 11.

Ph. irregularis, Bocage, Jorn. Ac. Sc. Lisb. xxvi, 1879 p. 87; Greeff loc. cit. p. 48.

O dr. Greeff dá por habitat a esta especie a peninsula *Iogo-Iogo* na extermidade sul da S. Thomé; porém os dois exemplares que nos mandou o sr. Newton provêem de outras localidades na região nordeste da ilha, as roças Rodio e Saudade. É conhecida ali pelo nome de cobra *Soá-Soá*. Vive nos capins e arvoredos. É temida pelos indigenas.

8. **Naja haje.**

Caluber haje, Linn. Mus. Ad. Fried. ii p. 46.

Naja haje, Bocage, Jorn. Ac. Sc. Lisb. xxvi p. 87; Greeff, loc. cit. p. 47.

Esta é bem conhecida em S. Thomé pelo nome de *Cobra-negra*. Segundo o dr. Greeff abunda mais na parte sueste da ilha de S. Thomé, com quanto a encontrasse tambem na cordilheira do nordeste, desde 300 até 900 metros de altitude. Os exemplares mandados pelo sr. Newton foram colhidos nas roças *Minho* e *Saudade*.

9. **Onychocephalus cæcus.**

O. cæcus, A. Dum. Rev. Zool., 1856, p. 462 pl. 21. fi. 4, 4*a*, 4*b*, 4*c*; id. Arch. Mus. Paris, x, p. 188; Greeff loc. cit. p. 48.

Vive escondido debaixo das pedras e na terra, e particularmente

nos cepos e raizes de arvores mortas. Não fez parte das remessas do sr. Newton. Não o encontrou o dr. Greeff no ilhéo das Rolas.

II.—AMPHIBIOS

1. Siphonops (Dermophis) thomensis.

Siphonops thomensis, Bocage, Jorn. Ac. Sc. Lisb. xv, 1873, p. 224; ibid. xxvi, 1879, p. 88; Greeff, loc. cit. p. 50.

Siphonops brevirostris, Peters, Monatsb. Ak. Berl. 1874 p. 617, pl. i fig. 2.

Os primeiros exemplares que recebi d'este curioso amphibio devo-os ao sr. Craveiro Lopes; serviram-me em 1873 para a descripção da especie. É commum a S. Thomé e ao ilhéo das Rolas. Nos exemplares remettidos pelo sr. Newton vem marcada como procedencia a Roça Saudade. Chamam-lhe *Cobra-bóbó*.

2. Arthroleptis calcaratus.

Hemimantis calcaratus, Peters, Monatsb. Ak. Berl., 1863, p. 452.

Arthroleptis calcaratus, Peters, Monatsb. Ak. Berl., 1975, p. 210; Greeff, loc. cit. p, 49.

Encontra-se em S. Thomé e no ilhéo das Rolas, mas é n'este muito mais raro por faltarem ali aguas permanentes. Abunda nas pastagens do *Iogo-Iogo* na extremidade sul de S. Thomé.

3. Rana Newtonii, nova sp.

D'esta especie e da seguinte não faz menção expressa o dr. Greeff; mas refere que algumas pessoas da ilha, bons observadores, lhe haviam dado noticia de outros amphibios e designadamente de uma rã verde-escura com o ventre branco-acinzentado e de outra de uma côr mais violacea, indicações que, com quanto vagas, lhes podem na verdade ser applicadas. Uma e outra especie não vivem comtudo em logares muito afastados dos pontos visitados pelo dr. Greeff, pois que os exemplares da *R. Newtonii* trazem a nota de haverem sido colhidos no Rio da Agua Grande, e o do *Hyperolius* na roça Saudade.

4. Hyperolius thomensis, nova sp.